

A REALIDADE DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIDADE: O ANALFABETISMO NO BRASIL

***Alice Azevedo Gonçalves, Ana Clara Silva Barbosa, Ana Stefane Simões
Goulart Andrade, Beatriz Batista Versuri, Eliane Guedes de Souza, Júlia
Almeida Silva Pontes do Amaral, Laissa Moris, Louise Verônica Braz Almeida,
Raissa Naomi Hashimoto Miyase, Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira,
Maria Amélia da Silva Alves de Almeida.***

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,
aliceazevedogoncalvez@gmail.com, anaclarasb@gmail.com, ana.stefanee@gmail.com,
versuri.bia@gmail.com, eg664@hotmail.com, jujuba1295@gmail.com, lala.moriis@gmail.com,
veronicalouiise@gmail.com, raissanaomihm@gmail.com, gascon@univap.br, mariamelia@univap.br.

Resumo - O presente trabalho apresenta questões referentes ao processo de alfabetização no país, possibilitando maior entendimento desta realidade por meio de estatísticas que demonstram o quadro das escolas no cenário nacional. O artigo será embasado na obra de Teberosky (1985) e Ferreiro (1985), bem como Kleiman (1995) e Freire (1987). A metodologia é baseada numa pesquisa bibliográfica e de dados no site oficial do INEP/MEC. Neste contexto, nosso objetivo é investigar os avanços, obtidos nos últimos anos, relacionados à erradicação do analfabetismo, no Brasil.

Palavras-chave: Alfabetização; Analfabetismo; Métodos; Educação; Erradicação.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas/Educação.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é conceituada como o processo de desenvolvimento da lectoescrita, corresponde ao desenvolvimento da competência leitora e escritora da língua materna, nos permitindo interagir com o meio em que estamos inseridos, por intermédio de códigos de comunicação. O referido processo se dá no início das primeiras etapas da educação, que compreende o aprendizado das letras e números, coordenação motora, formação de palavras, sílabas e de pequenas frases. A medida que o conhecimento do indivíduo vai evoluindo, os níveis de aprendizado vão se tornando mais complexos. Sendo assim, (FERREIRO, 1985) afirma:

Na teoria de Piaget, o conhecimento objetivo aparece como uma aquisição, e não como um dado inicial. O caminho em direção a este conhecimento objetivo não é linear: não nos aproximamos dele passo a passo, juntando peças de conhecimento umas sobre as outras, mas sim através de grandes reestruturações globais [...]

A alfabetização consegue disseminar também a capacidade de socialização do indivíduo, uma vez que possibilita novas trocas simbólicas entre o indivíduo e a sociedade, além de permitir o acesso a bens culturais e outras tarefas propostas pelas instituições sociais. A incapacidade de ler e escrever caracteriza-se como analfabetismo, e a dificuldade de compreender textos simples é chamada de analfabetismo funcional ou semi-analfabetismo. Concorde-se com (KLEIMAN, 1995, p.13) ao apontar que:

O conceito de alfabetização possibilita a constatação dos saberes sobre o código escrito da sua língua, que é mobilizado pelo indivíduo a fim de participar das práticas letradas. Daí se dizer que um indivíduo é analfabeto, semianalfabeto, semialfabetizado para referir-se aos modos, graus ou níveis desses saberes que ele apresenta.

A finalidade do presente estudo vem demonstrar por meio de dados e pesquisas bibliográficas o desempenho nas iniciativas tomadas para erradicar o analfabetismo, reconhecendo os avanços já obtidos nos últimos anos, no entanto, ressaltando as ações que precisam ir além da escola.

METODOLOGIA

Este trabalho centra-se em pesquisas bibliográficas sobre o processo de alfabetização, tendo como base o livro “A Psicogênese da Língua Escrita” (FERREIRO,1985 & TEBEROSKY,1985), e seguida de pesquisas realizadas no site oficial do INEP/MEC (Ministério de Educação e Cultura) e da organização Avaliação Nacional de Alfabetização, ANA, que referenciam o quadro do analfabetismo no Brasil, por meio da identificação de dados.

Baseando-se nos estudos de especialistas, foi possível constatar que o aprendizado não se desenvolve de forma linear, entendendo-se que não existe um único modo para que o indivíduo aprenda, considerando que cada alfabetizando possui uma maneira de construção do próprio conhecimento, como afirmam FREIRE (1987) e KLEIMAN (1995).

A implementação de novos métodos ainda vem sendo discutida como uma forma de solucionar o problema da defasagem na alfabetização do país, se tornando oculto o fato de que não basta uma nova metodologia se o olhar sobre os alunos permanece o mesmo, tornando-se necessário enxergar a criança como um indivíduo pensante e crítico inserido no ambiente escolar, de acordo com (FERREIRO e TEBEROSKY, 1985).

RESULTADOS

O Brasil não possui grandes investimentos para diminuir a alta taxa de analfabetismo no país que é de 7,2%. Constatou-se, na bibliografia consultada, que na população compreendida entre 6 e 10 anos, um número significativo de alunos encontra-se fora da instituição escolar. O problema vai desde crianças que estão na fase da alfabetização, até jovens e adultos analfabetos. Segundo dados do IBGE (Tabela 1) o Brasil ainda pôde-se encontrar cerca de 11,8 milhões de analfabetos, para uma análise mais eficaz sobre o cenário do analfabetismo, se faz necessário avaliar o número de escolas no país, número este que chega a 186,1 mil, deste número 33,9% em zona rural (Censo escolar/2016).

Tabela 1: Taxa de Analfabetismo

Faixa Etária	1996	1998	2001
10 a 14 anos	8,3 %	6,9%	4,2%

Fonte: INEP/MEC 2016

De acordo com o levantamento do Todos pela Educação, no ano de 2017, se o Brasil não romper a trajetória atual, serão necessários 76 (setenta e seis) anos para equiparar o nível de leitura de todos os alunos, em sua pesquisa, (FERREIRO, 1998) alega que:

Temos uma imagem empobrecida da língua escrita: é preciso reintroduzir, quando consideramos a alfabetização, a escrita como sistema de representação da linguagem. Temos uma imagem empobrecida da criança que aprende: a reduzimos a um par de olhos, um par de ouvidos, uma mão que pega um instrumento para marcar e um aparelho fonador que emite sons. Atrás disso há um sujeito cognoscente, alguém que pensa, que constrói interpretações, que age sobre o real para fazê-lo seu. Um novo método não resolve os problemas.

DISCUSSÃO

A implementação de novos métodos ainda vem sendo discutida como uma forma de solucionar o problema da defasagem na alfabetização do país, se tornando oculto o fato de que não basta uma

nova metodologia se o olhar sobre os alunos permanece o mesmo, tornando-se necessário enxergar a criança como um indivíduo pensante e crítico inserido no ambiente escolar.

Uma criança que não aprende a ler e a escrever na idade adequada, poderá enfrentar dificuldades para acompanhar os conteúdos escolares, podendo ser desestimulada a frequentar a instituição escolar. A decorrência destas desistências constituir-se-á em dados estatísticos negativos relacionados à reprovação e ao abandono escolar. Alguns indicadores farão parte da porcentagem do analfabetismo. Como disse Aguiar (2014) "Não há como resolver o problema do analfabetismo se não alfabetizarmos as crianças na idade correta".

Exigir a participação de familiares na vida escolar dos alunos evidenciou o que já era esperado: muitos pais não conseguem acompanhar a rotina escolar das crianças porque não foram alfabetizados. Desta forma, as escolas começaram, então, a criar projetos trazendo estes pais de volta ao ensino formal. Destas palestras e rodas de conversa, surgiram ofertas referentes à educação formal. É ressaltado por (SILVA, 2014) que:

A família analfabeta tem mais dificuldades de garantir os direitos dos filhos. Não só de educação, mas também de saúde, por exemplo. Uma mãe que não sabe ler não conseguirá acompanhar o cartão de vacinação do filho, algo muito simples e fundamental para a saúde da criança.

CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado, foi possível avaliar que, apesar dos métodos e técnicas já utilizados para erradicar a taxa do analfabetismo, estes possibilitaram quedas pouco significativas. Mas, tornou possível constatar que não basta à existência de métodos para a erradicação das taxas de analfabetismo e alfabetização na idade correta, entendendo-se que o método é apenas uma trajetória até a chegada ao resultado. Desta forma, torna-se necessária a mudança da forma de como o indivíduo é visto perante sociedade onde está inserido e, como base principal, uma iniciativa proveniente de políticas públicas comprometidas, e a capacitação de profissionais para referida área.

O primeiro passo unânime entre quem estuda o tema é garantir que não haja mais "novos analfabetos".

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Rui. Publicações eletrônicas. **Último segundo**, 2014. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2014-03-07/acoes-para-combater-o-analfabetismo-devem-ir-alem-da-escola-dizem-especialistas.html>>.

FERREIRA, Paula. Publicações eletrônicas. **O globo**, 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasil-ainda-tem-118-milhoes-de-analfabetos-segundo-ibge-22211755>>.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre/RS: Artmed, 1985.

_____, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo/SP: Editora Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo/SP: Editora Cortez, 1987.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva da prática social da escrita**. São Paulo/SP: Editora Cortez, 1995.

O GLOBO. Publicações eletrônicas. 2015. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasil-fica-em-60-em-ranking-mundial-da-educacao-16141679>>.